

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS - *CAMPUS* GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

MARIA DE JESUS OLIVEIRA SOARES

**A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO NO RESGATE DA AUTOESTIMA NA TERCEIRA
IDADE**

GURUPI-TO

2017

MARIA DE JESUS OLIVEIRA SOARES

**A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO NO RESGATE DA AUTOESTIMA NA TERCEIRA
IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação de
Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal
do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à
obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Ma. Marli Fernandes
Magalhães.

**GURUPI – TO
2017**

SOARES, Maria de Jesus Oliveira

A contribuição do teatro no resgate da autoestima na terceira idade/
Maria de Jesus Oliveira Soares. – Gurupi-TO, 2017.

43 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Gurupi-TO, 2017.

Orientadora: Professora Ma. Marli Fernandes Magalhães.

1. Comunidade. **2.** Idoso. **3.** Terceira idade. **4.** Resgate da autoestima. I Título

MARIA DE JESUS OLIVEIRA SOARES

**A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO NO RESGATE DA AUTOESTIMA NA TERCEIRA
IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação de
Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal
do Tocantins – campus Gurupi, como exigência à
obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Profª. Ma. Marli Fernandes Magalhães
Presidente
IFTO – Campus Gurupi

Profº. Me. Brenno Jadvas Soares Ferreira
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

Profº. Esp. André Luiz Moura Siqueira
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

*Deus, por me sustentar, me fortalecer todos os
dias da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus por me sustentar me fortalecer e iluminar os meus caminhos.

À minha família, esposo Valdomiro Gomes de Sousa, e aos meus filhos Gustavo Henrique Oliveira Gomes, Flavio Felipe Oliveira Gomes, em especial a minha mãe Tereza de Oliveira Soares é meu pai, Jose Ferreira Soares, com carinho aos meus irmãos, Jacilene de Oliveira Soares, Jacileide de Oliveira Soares, Jucenildes de oliveira Soares, Jocimar de Oliveira Soares, João de Oliveira Soares, Julimar de Oliveira Soares, Joselino de Oliveira Soares Josivan de Oliveira Soares, por sempre me incentivar em todos os momentos, principalmente nesse período de academia. Agradeço a Deus pela vida do meu neto Isaac Rodrigues Oliveira, e as Noras Vanessa Rodrigues da Silva é Nayane Alves Lima por colaborar de forma direta e indireta em meus estudos, sempre me incentivando para que eu concluísse este trabalho.

À minha orientadora, Professora Ma. Marli Fernandes Magalhães, pela dedicação e carinho ao qual acompanhou esse momento de estudo e pesquisa com paciência ao orientar-me. Sua persistência e disponibilidade deixaram-me a vontade para expor minhas ideias, sanar minhas dúvidas, o que foi essencial para a realização deste trabalho.

Aos demais Professores, Brenno Jadvas Soares Ferreira, Manuel Tomaz Ataíde Júnior (Nélito), André Luiz Moura Siqueira, Diogo Sanquetta de Oliveira, Paulo Reis Nunes, Márcia Helena Padilha, Gibson Monteiro da Rocha, Milene Lopes dos Santos, que também contribuíram para minha formação.

Aos meus colegas de turma em especial, Cleide Rodrigues, nos momentos de trabalhos estivemos sempre juntas, pela união e amizades conquistadas ao decorrer do curso.

A mente humana é um grande teatro, seu lugar não é na plateia, mas no palco, brilhando na sua inteligência, alegrando-se com suas vitórias, aprendendo com suas derrotas é treinando a cada dia pra ser o autor de suas histórias é o líder de si mesmo!

Augusto Cury

RESUMO

Esta pesquisa surgiu no decorrer da Graduação no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi, doravante citado como IFTO. A mesma suscitou a discussão que segue, ou seja, o objetivo de trabalhar com um grupo de idosos do bairro Alto da Boa Vista, na cidade de Gurupi/TO, “A contribuição do teatro no resgate da autoestima na terceira idade” a partir da realização do Projeto “Teatro na comunidade: cuidando de quem cuida de nós”, onde foram realizados encontros semanais, e aplicadas atividades como: jogos teatrais, exercícios de relaxamento, técnica de projeção da voz e concentração. Os participantes passaram por um processo de preparação do corpo. A pesquisa visa favorecer ao grupo, criar e se expressar, ouvir e ser ouvido, expor suas ideias, seus pensamentos, falar de si mesmo e criar cenas de acordo com sua realidade, voltadas a vivência e experiências, respeitando a individualidade. Este trabalho tem como foco principal informar o idoso sobre os direitos e deveres contido no estatuto do idoso, alimentação saudável, cuidados gerais com saúde, e em especial o resgate da autoestima. As atividades devem favorecer sempre para um momento alegre e descontraído, visto que em visitas domiciliares percebe-se que alguns são pessoas tristes e desmotivadas, com históricos que necessitam de um olhar especial. A pesquisa contou com apoio de colaboradores profissionais da área da saúde, músico e outros profissionais, que se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa. O idoso tem um papel relevante na formação de uma sociedade, visto que passou toda sua juventude contribuindo para o desenvolvimento de um povo, e hoje no momento frágil da vida, muitos se encontram excluídos da sociedade.

Palavras-chave: Idosos. Teatro. Comunidade. Resgate da autoestima

RESUMEN

Esta investigación surgió en el curso de la Graduación en el Curso de Licenciatura en Artes Escénicas del Instituto Federal de Educación, Ciencias y Tecnología de Tocantins - Campus Gurupi, de ahora en adelante citado como IFTO. La misma suscitó la discusión que sigue, es decir, el objetivo de trabajar con un grupo de ancianos el "Teatro en la comunidad; Cuidando a quien cuida de nosotros ", del barrio Alto de Boa Vista, en la ciudad de Gurupi / TO, donde se realizaron encuentros semanales, y se aplicaron actividades como: juegos teatrales, ejercicios de relajación, técnica de proyección de la voz y concentración. Los participantes pasaron por un proceso de preparación del cuerpo. La investigación pretende favorecer al grupo, crear y expresarse, oír y ser oído, exponer sus ideas, sus pensamientos, hablar de sí mismo y crear escenas de acuerdo con su realidad, volcadas a la vivencia y las experiencias, respetando la individualidad. Este trabajo tiene como foco principal informar al anciano sobre los derechos y deberes contenidos en el estatuto del anciano, alimentación sana, cuidados generales con salud, y en especial el rescate de la autoestima. Las actividades deben favorecer siempre para un momento alegre y relajado, ya que en visitas domiciliarias se percibe que algunos son personas tristes y desmotivadas, con históricos que necesitan una mirada especial. La investigación contó con el apoyo de colaboradores profesionales del área de la salud, músico y otros profesionales, que se ofrecieron a contribuir con la investigación. El anciano tiene un papel relevante en la formación de una sociedad, ya que ha pasado toda su juventud contribuyendo al desarrollo de un pueblo, y hoy en el momento frágil de la vida, muchos se encuentran excluidos de la sociedad.

Palabras clave: Ancianos. Teatro. Comunidad. Rescate de la autoestima

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Área de casa local pronto para receber os idosos.....	18
FIGURA 2 - Cantinho dos idosos.....	20
FIGURAS 3 e 4 - Local pronto para os encontros	21
FIGURAS 5 e 6 - Momento de aproximação em roda de conversa.....	22
FIGURAS 7 e 8 - Idosos em ação.....	23
FIGURAS 9 e 10 - Aferindo pressão de idosos/ exercícios físicos.....	26
FIGURA 11 - O retorno dos idosos.....	27
FIGURA 12 - Momento de encenação entre as idosas.....	28
FIGURA 13 - Participantes do Projeto.....	30
FIGURAS 14, 15 e 16 - Alongamento e Jogos Encantado.....	31
FIGURAS 17 - Momento de espera/ Sentimento de vazio.....	32
FIGURAS 18 e 19 - Idosos encenando	35
FIGURA 20 – Cena de galanteio.....	35
FIGURAS 21 e 22- Apresentações na culminância.....	39
FIGURAS 23 e 24 - Participação dos familiares	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. TRAJETÓRIA DE VIDA.....	13
2.1 Primeiros passos.....	16
3. O SONHO DE CUIDAR DE QUEM TANTO JÁ CUIDOU E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	18
4. CUIDANDO DE QUEM CUIDA DE NÓS: a concretização de um sonho.....	21
4.1 A Culminância.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6. REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS	

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa relata a realização, não apenas de um Trabalho de Conclusão de Curso, mas também a concretização de um sonho antigo da pesquisadora, configurando um relato de experiências, será aqui escrito em primeira pessoa, para contemplar a ansiedade de compartilhamento de informações dadas, pela pesquisadora que vos escreve. Sou Agente de Saúde e há tempos tenho a pretensão de realizar um trabalho voluntário para a comunidade idosa. Desejo que surgiu a partir do convívio diário nas visitas domiciliares e também por um sentimento de valorizar essas pessoas que tanto já se doaram.

O Projeto “Teatro na comunidade: cuidando de quem cuida de nós”, foi desenvolvido e aplicado a um grupo de idosos da comunidade do Bairro Alto da Boa Vista, visando favorecer a classe, mesmo que com o mínimo de seus direitos adquiridos, reforçando a importância do convívio familiar, dos cuidados com a saúde, de se proporcionar uma alimentação saudável, promovendo também o resgate da autoestima. Para tanto se utilizou o trabalho Teatral, com jogos teatrais e criação de cenas curtas. O trabalho foi pautado na improvisação teatral, sendo assim o diálogo entre os participantes foi algo presente em todo processo para suscitar elementos para compor as cenas, originando a escrita desse trabalho de conclusão de curso que recebeu o título: A contribuição do teatro no resgate da autoestima na terceira idade.

Os idosos são comprometidos com suas famílias e de certa forma contribuem para o desenvolvimento de um povo, de uma sociedade com seu trabalho durante a juventude. Em visitas domiciliares notei que os idosos enfrentam vários obstáculos, um deles é o físico, por não conseguirem fazer atividades que eram de rotina anteriormente, tornam-se dependentes de outras pessoas, não apenas fisicamente, mas também emocionalmente. Percebe-se que sofrem com tal situação, a qual contribui para acúmulo de problemas emocionais, tornando-os muitas vezes dependentes de algum tipo de medicação.

A família, devido os afazeres do dia a dia, não consegue dar a atenção devida, percebe-se que isso os deixa triste e solitários, sem desejo de sair de casa. Muitos precisam cuidar dos netos, acabam assumindo toda responsabilidade para si, deixando de fazer uma caminhada, de se cuidar, para cuidar dos outros. As atividades oferecidas aos idosos em nossa cidade são poucas, o poder público deixa a desejar com relação à atenção aos idosos da comunidade do bairro referido, visto que não oferecem atividades voltadas a essas pessoas.

Considerando que são pessoas amorosas e sensíveis, merecem desfrutar de momentos que os realize. Pode-se afirmar que o trabalho com a Arte consegue beneficiar de forma relevante a vida das pessoas em qualquer faixa etária, proporcionando momentos de alegria, disposição e ânimo, falo isso com base em trabalhos teatrais realizados nas disciplinas práticas do curso, e também experiência de alguns colegas de curso que já aplicaram trabalhos que seguem essa metodologia e obtiveram resultados positivos. Diante das circunstâncias citadas, nota-se a necessidade de colocar em prática um trabalho capaz de beneficiar essas pessoas, possibilitando momentos de alegria e socialização, promovendo o resgate da autoestima com oportunidade de se perceberem capazes, e se reencontrarem.

O curso de Artes Cênicas foi uma ponte para despertar novas ideias a serem aplicadas dentro da comunidade através do teatro. A arte tem esse papel fundamental na vida das pessoas, de levar informações, agindo como um “ser” transformador. Esse trabalho veio contemplar a realização de um sonho antigo, que por falta de um espaço não foi colocado em prática anteriormente. Porém os acontecimentos atuais contribuíram possibilitando a concretização desse sonho.

Para iniciar este trabalho foram realizadas visitas a comunidade e apresentada a ideia do projeto, que seria desenvolvido com a comunidade idosa, em espaço reservado em minha residência. Minha profissão contribuiu para que o projeto tivesse êxito, já conhecia várias pessoas da comunidade há mais de 15 anos, e percebo a real situação vivida por esses idosos. Foram inscritos quinze pessoas, sendo onze mulheres e quatro homens.

Objetivou-se proporcionar a esses idosos um contato com o fazer teatral, levando-os a essa vivência de uma forma bem simples, porém sem perder a riqueza que essa linguagem carrega, procurando trabalhar em diversos temas que lhes chama a atenção. O lúdico como uma linguagem que todos entendem, bastante utilizada na educação infantil, configurou-se um aliado forte para que os idosos pudessem compreender melhor esse universo. A proposta foi colocada em prática, em encontros semanais com roda de conversas, onde todos tinham a oportunidade de falar de si, de relatar sobre suas vivências e experiências, trabalhando assim através da improvisação teatral, pequenas cenas das histórias contadas por eles.

Foi necessário planejamento para atender de maneira satisfatória ao grupo, visto que são notáveis as questões sociais e os problemas por eles relatados na participação em

atividades e na vida social. Percebe-se que é uma classe, na qual muitos são esquecidos pela sociedade, e até pela própria família.

Acredito que este trabalho trouxe benefícios a essa comunidade, em especial os idosos, que por vezes são pessoas que necessitam de uma atenção especial e vivem em situação de risco e vulnerabilidade. Quando se almeja uma vida longa, se faz necessário buscar simultaneamente meios para se envelhecer com qualidade, o ambiente, o modo de vida certamente contribuirão para a qualidade de vida. Muitas vezes o idoso só precisa de alguém que o ouça, que dê atenção as suas histórias, a seus anseios e desejos, sabe-se que este projeto não irá suprir todas as lacunas, mas o que se pretende, mesmo que por um pequeno espaço de tempo, é permitir ao idoso ter “voz e vez”, fazendo com que eles percebam que são capazes, respeitando suas limitações, e não as usando como desculpa para se acomodar.

A pesquisa de campo se deu com a aplicação do projeto e os dados dessa vivência nos encontros que se seguiram com os idosos que se dispuseram a participar, para que nada se perdesse ou passasse despercebido, foram registrados através de filmagens e fotografias, porém mesmo assim surgiram dificuldades. Para embasamento teórico optou-se por alguns autores e obras que relatam sobre a temática, sendo que “O teatro do oprimido” de Augusto Boal é um dos suportes que enriquece este trabalho.

O primeiro capítulo será a apresentação da minha trajetória de vida, acredito que se faz importante para que o leitor perceba de onde vem esse anseio pelo resgate da autoestima, em se tratando da escrita de uma pessoa que luta pelo seu “eu”, com expectativa de uma velhice valorosa, sem grandes sequelas de uma trajetória frustrante, na qual o seio familiar fez toda a diferença para o relato que aqui se faz público. O capítulo se intitula “Trajetória de vida”, seguido de um subcapítulo “Primeiros passos” relatando sobre minha entrada para a área da saúde.

O segundo capítulo, que traz por título “Dificuldades para desenvolvimento e encontros do grupo de idosos”, discorre sobre os problemas encontrados no decorrer da trajetória do projeto. No terceiro “O sonho de cuidar de quem tanto já cuidou e as dificuldades encontradas”, vem relatar sobre alguns contratempos no processo para a realização do projeto com os idosos. O quarto “Cuidando de quem cuida de nós: a realização de um sonho”, trago nele o relato do dia a dia do projeto, com um subcapítulo “A Culminância”.

2. TRAJETÓRIA DE VIDA

*Atores somos todos nós, e cidadão não é
aquele que vive em sociedade:
é aquele que a transforma.*

Augusto Boal

Para dar início apresentarei a vocês a personagem Maria de Jesus Oliveira Soares, aquela que tenta transformar a sociedade, filha do casal, José Ferreira Soares e Tereza de Oliveira Soares, do interior do Sul do Maranhão. Sendo Maria de Jesus a filha mais velha de dez irmãos, aos nove anos de idade, na fazenda Pindaíba, teve o primeiro contato com uma sala de aula, que por vez era uma sala de seriados, na qual o professor tinha que atender a todos ao mesmo tempo. O pai sonhou que um dia Maria de Jesus seria professora. Hoje uma formanda do Curso de Graduação de Licenciatura em Artes Cênicas, conto-lhes parte do caminho percorrido para chegar até aqui, no IFTO.

Para chegar até a escola tinha que percorrer mais de dois quilômetros, junto a outras crianças, a pé. Meu pai queria que frequentasse a sala de aula, porém também precisava que trabalhasse na roça para ajudar no sustento da família. Eram muitos filhos, e meus pais não tinham condições de nos sustentar, então se utilizava da seguinte estratégia, uma semana assistindo aulas e outra trabalhando na roça.

Às vezes na plantação, ou na limpeza de legumes, ou na colheita. Foi muito difícil estudar com essa organização, o aprendizado ficou comprometido, sabemos que os anos iniciais são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Tanto a participação em sala de aula, como o psicológico, porém aos onze anos de idade meus pais me deixaram na casa de um casal de amigos na cidade de Riachão - MA, para que eu trabalhasse de doméstica e pudesse estudar.

Foi uma época difícil, pois não conseguia acompanhar a turma, estava muito atrasada nos estudos e com medo de tudo, longe de casa, dos meus pais. Por tudo isso não conseguia passar de ano me tornando repetente, da primeira à quarta série do ensino fundamental, fiquei somente um ano com essa família, meus pais haviam conseguido um casa para que eu e minha irmã Maria Felix Oliveira Soares, pudéssemos morar com nossa avó paterna Messias Ferreira da Costa, de sessenta anos de idade, na época.

O ano seguinte foi marcado por tristeza, minha irmã de apenas dez anos, que morava comigo e minha avó, ficou doente e um dia depois, veio a óbito. Eu com apenas treze anos de idade, ainda na segunda série, temia meus pais me retirarem mais uma vez da escola. Dois anos depois tive que morar na casa do meu avô paterno, finalmente consegui passar de ano, com notas ruins, mas passei, e assim com dezoito anos conclui a quarta série primária.

Mais uma vez meu pai interrompe meus estudos, ele considerava que eu já estava apta a ser professora e assumir uma sala de aula. Na região onde meus pais moravam era de difícil sobrevivência, motivo pelo qual as pessoas da cidade não queriam se mudar pra lá. Para satisfazer a vontade de meu pai, tentei ministrar aulas, mas não sentia preparada para assumir essa função. Para agravar a situação a casa que servia de escola era muito precária, não tinha água, nem energia elétrica, para tomar água os estudantes tinham que trazer de casa.

Além da sala de aula tinha que fazer as tarefas domésticas, como cuidar dos meus irmãos, buscar água no córrego, apanhar lenhas, campear o rebanho, tirar leite e pisar arroz no pilão com meus irmãos. Nada era como eu imaginava e gostaria que fosse, meu pai proibia de tudo, não tinha direito de falar, nem de sair com amigos. Quando deixava ir a uma festa na vizinhança, tinha que ser com o meu tio, eram tantas recomendações que dava medo. Tinha que dançar com quem chamasse ou ficar dentro do quarto, pois os homens poderiam agredir caso sentissem rejeitados, era a cultura da época não recusar.

Meu pai machista e tradicionalista, como era costume da região, arrumou um jovem pra se casar comigo, visto que eu nunca havia tido o menor contato com ele, não existia sentimento, foi difícil fugir dessa situação. O que queria mesmo era estudar, me divertir, ser feliz, esses sonhos ficavam cada vez mais distantes.

Ao completar vinte anos, meu pai decidiu que eu deveria estudar e trabalhar na casa de um fazendeiro vizinho, na cidade de Carolina - MA. Esse período foi marcado por desafios, finalmente me ingressei na quinta série do ginásio, tudo novo, porém a vontade de vencer era grande. Porém aparecia um obstáculo atrás do outro, mas dentro de mim a certeza que queria algo melhor para minha vida, que iria vencer todas as lutas.

A família com quem morava era de quatro pessoas, não eram gentis, sempre me acordavam às quatro horas da manhã, todos os dias, para lavar roupas, passar, limpar a casa e cuidar das louças. Foi um ano de muito trabalho, porém proveitoso, passei direto de ano, não tinha tempo, mas o pouco que tinha aproveitava pra fazer as tarefas e estudar, foi à primeira vez que passei sem repetir o ano, foi um avanço importante e significativo em minha vida. Essa família não tinha consideração por mim, trabalhava muito e não ganhava nada, somente o alimento, e só podia comer depois que todos comessem, comia o que sobrava, e com isso

fiquei doente, adquiri uma gastrite, momento em que me dispensaram, obrigando-me a morar com outra família, só assim poderia continuar meus estudos.

Não podia falar para meus pais, corria o risco de me tirarem da escola e mais uma vez me obrigar a voltar para a roça. Sendo assim fui morar com uma senhora solitária de sessenta e cinco anos para lhe fazer companhia, nessa ocasião tive a oportunidade de conseguir um trabalho em uma loja de roupas, meu primeiro emprego, era um sonho, estava alegre e feliz, finalmente iria poder comprar roupas e sandálias.

O proprietário era um senhor de aproximadamente cinquenta e cinco anos, por nome Valdemar Rêgo. Para minha tristeza o meu patrão começou a me perseguir, como era uma moça do sertão e com poucos recursos, ele acreditava que seria obrigada a me relacionar com ele, sofria assédio moral e sexual, me perseguia em todos os lugares, na porta da escola, na igreja, na praça, onde quer que eu fosse lá estava ele, me seguindo e observando com quem eu falava. Tive medo, era sozinha, me sentia indefesa, por essa razão pedi demissão e fui embora, interrompendo meus estudos mais uma vez.

Com vinte e um anos alcanço a sétima série, com insistência convenço meu pai a deixar eu e meus irmãos morar na cidade e estudar. Meu pai não queria para ele eu já estava pronta para ser professora na fazenda, o problema é que eu não me sentia pronta e nem queria, o meu desejo era poder aprender um pouco mais. Eu e meus três irmãos fomos morar juntos na cidade de Riachão - MA, foi uma nova batalha, muitas dificuldades, a cidade não oferecia oportunidades de trabalho, mas pelo desejo de estudar e fugir da roça, decidi enfrentar a luta em busca de trabalho, até que consegui. Trabalhei em uma distribuidora de bebidas durante o dia, a noite estudava e aos finais de semana íamos para a roça de nossos pais, a trinta e sete quilômetros da cidade.

O ano seguinte, 1993, estudando na oitava série do ginásio, me envolvi com um jovem, Valdemiro Gomes de Sousa, dezessete anos de idade, sem instrução de como evitar filhos. Para nossa surpresa fiquei grávida de um menino, Gustavo Henrique Oliveira Gomes, hoje com vinte e três anos, mais uma vez reprovei na escola, passei por uma cesariana bem no período de fechamento das atividades escolar, como não recorri fiquei prejudicada.

Em 1994 houve um problema de família com os pais do meu esposo, sendo necessário mudar do Maranhão para Gurupi -TO, ao chegar a Gurupi, aqui, onde resido até hoje, fiquei alguns anos sem voltar a sala de aula. Muito difícil, longe de casa e dos pais, com filho pequeno, as possibilidades de estudar eram poucas. Mais uma vez tive que enfrentar grandes obstáculos, desempregada, sem casa própria, pagando aluguel, o que restava era a pequena possibilidade de estudar, acreditar em mim, correr atrás dos meus sonhos.

2.1 Primeiros passos

Em março de 1999, quando morava no Bairro Parque das Acácias em Gurupi-TO, em casa cuidando das crianças, dos afazeres domésticos, ouço um carro de som anunciando que estavam aberta às inscrições para Agente Comunitário de Saúde, exigia a quarta série do ensino fundamental, vi a oportunidade de trabalhar, e por conseguinte voltar a estudar, acreditei e fui à busca do que eu queria para minha vida. Fiz a inscrição e consegui a vaga, eram quarenta candidatos para uma só vaga.

Felizmente fui eu a selecionada, o primeiro salário comprei uma bicicleta, já tinha uma condução, foi o ponto de partida para voltar a estudar, repetente da oitava série optei por fazer a EJA (Educação de Jovens e Adultos), na Escola Municipal Lenival Correia Ferreira, em Gurupi, não parei mais, no ano seguinte ingressei no ensino médio na Escola Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa, foi difícil conciliar trabalho, filho pequeno e estudos, meu transporte era a bicicleta, de maneira alguma joguei as oportunidades fora, todas que a mim foram oferecidas, aproveitei.

Aceitei o trabalho de Agente Comunitário de Saúde, o qual me trouxe várias oportunidades, anos depois o Governo Federal ofereceu cursos técnicos na área da saúde para quem tinha o ensino médio, fiz Técnico em Enfermagem, em Vigilância em Saúde e Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Aprendizados que foram traçando minha trajetória, trazendo dispositivos para, mesmo que sem prever, possibilitar a realização de minha pesquisa para monografia de conclusão de curso.

Com o trabalho de Agente Comunitário de Saúde, tive a oportunidade de conhecer várias pessoas, entre elas os idosos de duas comunidades; Parque das Acácias e Alto da Boa vista, em visitas domiciliares e acompanhamento mensal dessas pessoas, pude perceber que são pessoas carentes, sensíveis e vulneráveis, que gostam de conversar com alguém que lhes deem atenção, que olhe no olho, que faz companhia quando eles necessitam, gostam de receber elogios, pois auxilia na autoestima, também participar dos encontros para conversar.

A partir daí nasceu o desejo de trabalhar com grupo de idosos, o grande desafio era o local para realizar os encontros, que por várias vezes foi desenvolvido dentro da Unidade Básica de Saúde: Parque das Acácias, em especial em dias de consulta para idosos, nessas oportunidades eram oferecidas palestras sobre saúde, alimentação saudável, atividade física, teatro, doenças crônicas como; hipertensão e diabetes.

Ao conhecer a proposta do curso de Licenciatura em Artes Cênicas pude perceber que o trabalho que exercia dentro da comunidade, poderia ser enriquecido com as atividades

artísticas que o curso propõe. Entendi que poderia trabalhar as questões sociais e preventivas da comunidade inserindo o teatro, com a linguagem própria da comunidade e a simplicidade do lugar. É notável que com apresentações, através do teatro o ouvinte tem um entendimento melhor e traz para si uma reflexão mais significativa.

Podemos perceber isso quando usamos o mesmo assunto de uma palestra para fazer uma encenação através do teatro, a palestra exige um tipo de atenção, ou seja, silêncio quase absoluto, o público nem sempre tem interesse, já a encenação envolve esse público, chama a atenção passando a mensagem de maneira que envolve as pessoas. A linguagem teatral tem o poder de chamar atenção através de imagens, de símbolos, os idosos são capazes de improvisar, imitar e de entender o outro, vejo a oportunidade de trabalhar com os mesmos, inseri-los no universo teatral.

Toda essa vivência que transformou a vida da Maria de Jesus, minha vida, me instigando a sobreviver, a sobreviver valorizando o outro, o trabalho, o esforço e a pesquisa, valorizar o idoso e o teatro, compartilhar informações, fomenta aqui o trabalho em grupo, realizado no projeto: “Teatro na comunidade: cuidando de quem cuida de nós”. Segue a escrita, esmiuçando sobre o trabalho.

3. O SONHO DE CUIDAR DE QUEM TANTO JÁ CUIDOU E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS

O homem começa a morrer na idade em que perde o entusiasmo.

Inicialmente quero relatar parte da trajetória do processo para desenvolver este trabalho. Para colocar em prática qualquer ação é necessário ter um local, um espaço dentro da comunidade, porém todas as atividades que são desenvolvidas no bairro Alto da Boa Vista, até então, são concentradas na igreja ou na escola, pois não possui um centro comunitário ou outro lugar propício a tais atividades.

Foi necessário empenho e dedicação para construção de um local propício, pois em casa não tinha um espaço que comportasse os idosos. As condições financeiras não são favoráveis, juntamente com meu esposo Valdemiro Gomes de Sousa e o trabalho de meu irmão, Julimar de Oliveira Soares, foi possível dar início a construção do local, uma área em espaço reservado em minha residência, como mostra figura a seguir.

Figura 1 - Área de casa local pronto para receber os idosos



Fonte: acervo próprio (2017)

Quando apresentada ao idoso a ideia do projeto dentro da comunidade, imaginava que a participação seria em massa, por ser um trabalho que vem atender uma classe de

pessoas menos favorecidas, que por vezes se mostrou descontente com sua rotina, pois não participavam de atividades em outros locais devido à distância, dificuldade com transportes e outros. Tendo a convicção que esses idosos precisavam buscar o diferencial para ter qualidade de vida, autonomia e o querer sentirem-se melhor, iniciou-se a construção do projeto, pois ainda é um desafio reunir essas pessoas com dificuldade em sair de suas casas.

Devido já ter um acesso a essas pessoas, sabia do medo do novo, a insegurança em ter novos contatos faz com que qualquer empecilho sirva de desculpas para não saírem de suas casas, todos acham bom e dizem querer participar, porém não percebem que a ausência no trabalho teatral compromete o seu andamento, pois no teatro, o trabalho em grupo um depende do outro, se um falta, todos ficam prejudicados.

Quando nos propomos a realizar um trabalho em grupo, surgem atribuições que seriam a outras pessoas, como o registro dos acontecimentos, por exemplo. Momento de convidar parceiros, alguém que posso auxiliar na sonoplastia, na iluminação, enfim, em ações do fazer teatral que vai além de exercícios cênicos. No entanto, quando se trata de um trabalho voluntário, sem remuneração, fica difícil encontrar alguém comprometido, pois atrasos na chegada ou faltas prejudicam o andamento do grupo, até mesmo os próprios idosos faltavam aos encontros.

Essa foi uma das dificuldades encontradas, pois o trabalho foi realizado no meio da semana, e em alguns encontros me via sozinha com tantas tarefas a serem feitas, com isso perdeu-se o registro de muitos momentos, por falta de uma pessoa com propriedade para filmar, meu sobrinho João Vitor com boa vontade filmava, porém por não ter domínio perdeu-se muito em qualidade. Em trabalhos como esse para que a equipe envolvida não cause um sentimento de desleixo, se faz necessário o envolvimento de pessoas que estarão sempre ativas, trabalhando o coletivo sem desmotivar o grupo. Tive o apoio do meu esposo e de alguns colegas de trabalho, porém por ser dia útil cada um tinha seus afazeres.

Outro fator foi a falta de cadeiras, a princípio pensava-se trabalhar com atividades, nas quais sentaríamos no chão, porém ao dar início ao trabalho, percebemos que a maioria dos idosos apresentam dificuldades, eram impossibilitados de sentar no chão, era indispensável o uso das cadeiras, e em casa tinham poucas, consegui algumas emprestadas por meu irmão para que todos ficassem acomodados e confortáveis.

As queixas mais comuns relatadas pelo grupo e de fragilidade da saúde, como dores no corpo, cefaleia¹, cansaço físico e o desânimo para enfrentar os obstáculos do dia.

1 Cefaleia - Termo técnico de Enfermagem usado para dor de cabeça. Disponível em <http://enfermagempraticacomivonelucia.blogspot.com.br/2013/07/termos-tecnicos-de-enfermagem-de-a-z_1.html>. Acesso em 20 de julho de 2017.

Uma grande contribuição para incentivar à participação do idoso em atividades fora do domicílio, é o apoio dos familiares, no sentido de motivá-los a participar, pois é uma dificuldade natural de cada um.

Tive a oportunidade de presenciar o apoio da família e de perceber o resultado desse apoio, o nível de evasão é bem baixo ou zero, o que se nota é que as mulheres têm mais desejo de participar das atividades, foi percebido que os homens tiveram maiores problemas em participar, muitos destes idosos relatam dificuldades diversas, preferem ficar em “seu canto”. O local está à espera dos idosos, no próximo capítulo “Sejam todos bem-vindos”.

Figura 2 – Cantinho dos idosos



Fonte: acervo próprio (2017)

4. CUIDANDO DE QUEM CUIDA DE NÓS: a concretização de um sonho

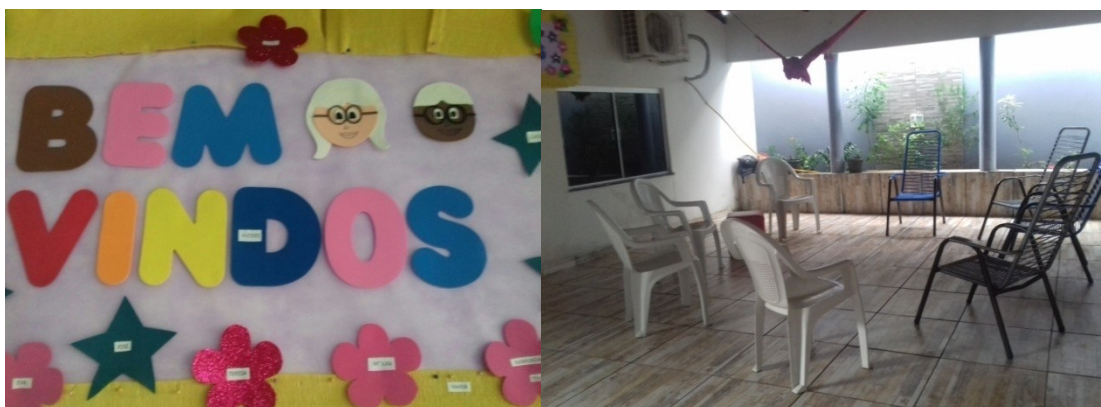
*Terceira idade
e a poesia do saber,
e o amor de quem tem fê,
e a vontade de viver,
e a gentileza dos pensamentos,
e a juventude da velha época.*

*Terceira idade
e a geração do sorriso,
e o momento de alegria,
e sobre alguns obstáculos sobrevivem
e com belas histórias nos contam
suas vitórias e suas derrotas.*

Rodrigo S. Teixeira

O primeiro encontro com o grupo de idosos foi de muitas expectativas, a ideia começou já com a construção do espaço, que teve início em maio de 2016 finalizando em dezembro do mesmo ano. Tudo foi pensado no anseio de organizar um ambiente receptível, um painel com os nomes de todos os idosos, e as boas vidas fez parte do cenário, como mostra figura a seguir.

Figuras 3 e 4 – Local pronto para os encontros



Fonte: acervo próprio (2017)

É chegada à hora, a primeira participante chegou exatamente às quinze horas e quarenta minutos, foi um momento especial, tive a oportunidade de receber a todos

calorosamente, certa de que este seria o caminho através do qual o trabalho poderia proporcionar uma interação saudável, favorecer o bem-estar e outros benefícios, porém com a certeza de uma grande responsabilidade social, pois faz parte do projeto a interação respeitando as limitações de cada indivíduo.

Este primeiro “bate papo” foi importante, para que pudéssemos fazer a socialização entre o grupo, em roda de conversa foi apresentada a ideia da pesquisa e o objetivo deste trabalho com a terceira idade, as propostas foram expostas de forma que cada participante pudesse entender, objetiva-se oferecer atividades lúdicas e interativas que sejam facilitadoras de possibilidades, que venha trazer a satisfação própria e a busca pelo resgate da autoestima, momento de valorizar o sonho dessas pessoas que não escondem seus anseios, e relatam suas expectativas em fazer novos amigos, viajar e participar de momentos de socialização, que para alguns já não é tão comum, quanto para outros.

Figuras 5 e 6 - Momento de aproximação em roda de conversa



Fonte: Acervo próprio (2017)

A Arte nos possibilita imaginar, criar, o teatro nos permite vivenciar situações as quais o indivíduo pode construir personagens diversos, por conseguinte ser outros seres, viverem outros momentos, que a imaginação seja a condutora das ideias, pode ser o que quiser dentro do cenário da imaginação, uma princesa, camponesa, juíza, lavadeira, cantora, tudo de acordo com a criatividade de cada um. Para a Organização Mundial de Saúde citado por Luciene C. Miranda e Eliane F. C. Banhato (2005, p. 14; 2008 p. 71), “À medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência”. As autoras colocam ainda, que:

É necessário que o ambiente ofereça condições favoráveis à sua adaptação, mesmo com as limitações proporcionadas pelo avanço da idade. Também são levadas em conta questões comportamentais referentes ao desempenho do indivíduo frente a diversas situações, característica esta influenciada por seu desenvolvimento individual. Levando-se em consideração todos esses aspectos, cabe ao idoso avaliar sua própria qualidade de vida, seus valores e expectativas em nível pessoal e social. (MIRANDA; BANHATO, 2008, p. 71,72)

O trabalho envolvendo o universo teatral possibilita ao idoso se conscientizar da possibilidade dessa autonomia, dessa independência, ele se sente capaz, momento em que se permite trabalhar o potencial de cada um. Situações diversas serão dispositivos para criar cenas pensando a realidade possível a eles.

Com tudo isso fica a certeza de que o caminho é este, que o idoso em ação, em contato com o outro, tendo oportunidade de se expressar, de falar de seus sonhos, demonstra com poucas palavras a vontade de viver, é notável que estar na terceira idade não quer dizer não ter sonhos, para alguns significa a falta de oportunidade para colocar em prática esses sonhos.

Figuras 7 e 8 – Idosos em ação



Fonte: Acervo próprio (2017)

Com base na história de vida dessas pessoas, pode-se afirmar que muitos deles não tiveram oportunidade para estudar e fazer o que gostariam, devido às condições financeiras, e também ao preconceito enfrentado pelas mulheres, como relatou a Senhora Zulmira Reinaldo de 84 anos; “mulher era para casar ser dona de casa e ter filhos”. Não tinham a oportunidades de viajar de viver experiências novas, é notória a timidez, a vergonha de falar de si, mas diante da liberdade de expressão que é colocada ao grupo aos pouco vão ganhando confiança e participando.

Em relatos, alguns deles se queixaram que os filhos os deixam falando sozinhos, não os convidam para sair, não há gentilezas, usam de ignorância para tratar de assuntos do dia a dia. Muitos enfrentam por si mesmos o preconceito se achando feios, velhos, e acreditam não servir “para mais nada”, sem motivação, desestimulados para enfrentar seu próprio eu. Acabam assumindo toda responsabilidade para si, deixando de fazer uma caminhada de se cuidar, para cuidar dos outros. A questão financeira familiar é outro fator que interfere sobrecarregando a vida do idoso, pois há casos em que ele precisa suprir as necessidades de toda família, além de cuidar da saúde.

À medida que vão se sentindo à vontade para participarem, vão também contribuindo para outra intenção deste trabalho, que era de beneficiar os nossos idosos de forma que atingisse também os familiares, visto que no decorrer do desenvolvimento deste projeto, procuramos repassar informações sobre os direitos e deveres contidos no estatuto do idoso, e com a intenção de contribuir na melhoria da qualidade de vida, apresentar proposta de alimentação saudável, de cuidados gerais com eles, e os deveres da família e da sociedade para com os idosos, como vemos no Estatuto do Idoso:

O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção, um direito social, e é dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. A garantia desses direitos está determinada na legislação com o advento do Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 10 de outubro de 2003 –, considerada uma das maiores conquistas da população idosa brasileira. (BRASIL, 2003, p. 06)

Ter vida longa é ter vivido mais, e gozar de direitos e deveres é buscar autonomia, é querer cada vez mais ter oportunidades de gozar a vida, de fazer o que o faça bem, de ser ouvido, ir à busca dos anseios e desejos. Esse projeto tem seu valor social, visto que são ações como esta que nos permite envolver com o universo de pessoas construtoras da história da humanidade, e que por vezes são ignoradas por alguns, a agitação da rotina, o “corre corre” do “dia a dia”, faz com que essas pessoas não deem a devida atenção aos seus idosos.

Sabemos que o sistema político não mudará, que as famílias, sem um trabalho de conscientização, também não vão fazer diferente do que já fazem, mas certamente se o idoso for informado, orientado sobre seus direitos, pode sim fazer grande diferença, isso certamente vai influenciar positivamente em suas vidas, no modo de agir e pensar.

Percebeu-se a falta de informação, quanto aos seus direitos. Conversando e perguntado se alguém conhecia o Estatuto do Idoso, todos dizem saber de sua existência, porém, quando se perguntava o que contém nesta lei, não sabiam dizer.

Demos continuidade aos encontros, o segundo foi marcado por expectativas, várias perguntas surgiram no decorrer do dia, a incerteza e a dúvida relacionadas a participação e permanência dos idosos no projeto era real, pois muitos deles apresentaram algumas dificuldades para saírem de casa, devido ter que cuidar de netos e de tarefas domésticas. É notável os problemas de saúde decorrentes da falta de atividades físicas e motivação para desenvolver ações que tragam conforto e bem estar, a qualidade de vida é determinada pelo que cada um quer, e pela forma que vê o mundo, encara e enfrenta sua rotina, ser idoso significa ser experiente, ter oportunidades de ir e vir, ter um ambiente favorável para a última etapa da vida. Freitas et al. (2002, p.10) corroboram com esse pensamento e assinalam que: “A velhice é a última fase da vida caracterizada por redução da capacidade funcional, calvície e redução da capacidade de trabalho e da resistência, entre outras, como perdas dos papéis sociais, perdas psicológicas, motoras e afetivas e o surgimento da solidão como consequência”. Porém podemos contribuir para que essa última fase da vida seja repleta de ações movedoras de troca de conhecimento, afetividade e respeito, basta querermos.

O trabalho com idosos é um desafio, muitas vezes seus interesses não são mais importantes, ou seja, deixam de viver um momento seu, para cuidar de responsabilidades que não são suas, como os netos, por exemplo, essas são as “desculpas”, os motivos mais frequentes da ausência do idoso em atividades fora do domicílio. Em outras oportunidades estes idosos já haviam participado de atividades que eram desenvolvidas no posto de saúde, em dia de atendimento ao idoso, ou em datas especiais.

Por algumas vezes notava-se a ausência de alguns deles, contudo imaginava-se que pelo fato do posto de saúde ser em outra comunidade, ou seja, longe de suas casas e pela falta de transporte, ou até mesmo a falta de alguém para acompanhá-los, favorecia essas ausências, porém com o passar dos dias fui percebendo que aliado a esses fatores também havia um “comodismo” por parte de alguns. A isso são atribuídos alguns fatores sendo que o principal é a influência cultural, que pode ser determinante na qualidade de vida do idoso. Depende da vontade e da coragem de lutar pelo que quer não se deixar levar pela adversidade. Ter consciência de seus direitos e buscar autonomia.

Qualquer trabalho, seja ele em grupo ou individual necessita de dedicação, compromisso e responsabilidade, tudo é um processo que deve ser trabalhado passo a passo.

Para possibilitar uma interação de qualidade, buscou-se deixar o ambiente aconchegante e agradável, com jogos teatrais, músicas, oportunidades de expressar o que se sente, contando com a dedicação de parceiros, como técnicos de enfermagem e fisioterapeuta, que se disponibilizaram a participar do trabalho, para que pudesse avaliar as condições de saúde. Segue figura de momento de atendimento aos idosos pelos profissionais da Saúde.

Figura 9 e 10 - Aferindo pressão de idosos/ exercícios físicos



Fonte: acervo próprio (2017)

O acolhimento deve fazer parte do processo, o idoso demonstra satisfação, porém, houve idosos que por motivos diversos, não foram ao encontro. Para se trabalhar em grupo deve-se pensar em estratégias, envolver todos no processo, nesse caso as pessoas se sentem frágeis e dependentes, e com esse pensamento enxergam motivos para não sair de casa e ter uma vida social comum a todos. O encontro anterior foi marcado por expectativas, findando com a participação de poucos idosos, deixando a preocupação devido ao aumento das ausências, temendo até a impossibilidade da continuação do processo.

A estratégia encontrada para ter todos os participantes presentes, foi ir de encontro a cada um deles, observar os impedimentos que os levaram a faltar ao encontro anterior, para então poder ajudar. Pois a partir do momento que conhecemos as dificuldades, a necessidade que cada um possui, fica mais fácil contribuir. Conversando com os participantes, ficou acordado com os que faltaram por ter uma condução para se deslocarem até o local dos encontros, que os buscariam de carro em seus domicílios, para que todos pudessem participar, a partir daí foi notável a participação, poucos foram os faltosos, superando todas as expectativas. Momento importante, pois ficou claro que as ausências se davam realmente por dificuldades em locomoção e não por desinteresse. Alguns são cadeirantes e não têm parentes

ou amigos que possam ajudá-los a se locomover até o local do encontro, a foto a seguir mostra participantes que estavam se ausentando por este motivo.

Figura 11 – O retorno dos idosos



Fonte: Acervo próprio (2017)

Através de falas de alguns integrantes do grupo, foi possível perceber que eles não se sentem pessoas comuns como os demais, acreditam que suas fragilidades adquiridas pelo tempo, os colocam em situação de inferioridade, não percebem que o diferencial são as limitações do corpo, alguns possuem dificuldades em ouvir, outros em deambular², em verbalizar, Contudo nos surpreenderam com sua participação em jogos e criação de cenas curtas, que retratam seu cotidiano, suas vivências e experiências. Sandra Chacra ao falar sobre a interferência do universo teatral na vida das pessoas, afirma que:

A forma teatral é resultado de um processo voluntário e premeditado de criação, onde a espontaneidade e o intuitivo também exercem um papel de importância. A esse processo podemos chamar de improvisação como algo inesperado ou inacabado, que se manifesta durante os ensaios para se chegar à criação acabada (CHACRA, 2010, p. 14)

Compreendemos assim, que a improvisação teatral pode beneficiar as pessoas de diversas formas, trazendo um resultado satisfatório, como sabemos a improvisação é praticada

² Deambular - Termo técnico de Enfermagem usado para caminhar, andar. Disponível em <http://enfermagempraticacomivonelucia.blogspot.com.br/2013/07/termos-tecnicos-de-enfermagem-de-a-z_1.html>. Acesso em 20 de julho de 2017.

inconscientemente por todos, porém na arte, mais especificamente no teatro, a improvisação precisa ter um motivo, uma linha a ser seguida.

A proposta das cenas com grupo surgiu de assuntos rotineiros, através de diálogos, em momento algum é apresentado ao grupo um texto para ser seguido, mesmo porque sabemos que o idoso apresenta várias limitações, e seria inviável para o grupo decorar textos, as lembranças e as experiências foram lembradas, de modo que vinha a acrescentar a cena e assim sendo inseridas. Augusto Boal (2011, p 182), afirma que: “O espectador não delega poderes ao personagem e nem para que atue, nem para que pense em seu lugar: ao contrário, ele mesmo assume um papel protagonista, transforma a ação dramática inicialmente proposta, ensina soluções possíveis [...]”. O jeito que os participantes se expressavam teatralmente entre si era convincente deixando claro que a arte de representar revela os talentos escondidos, revela o desejo de falar e expressar os sentimentos mais profundos, quebrando e rompendo barreiras escondidas.

Tudo tem importância quando se trata do fazer teatral, a satisfação o entusiasmo dos participantes deixa claro o desejo de viverem novas experiências, reiterando que muitos destes até então se viam como uma pessoa incapaz pelo fato de ser uma pessoa com mais idade.

O ser humano é capaz de aprender, de sonhar e lutar por dias melhores isso fica perceptível pelo ato de se doar, de se empenhar em fazer algo novo, do próprio interesse e do interesse do outro, é importante essa troca e essa doação. A foto a seguir retrata pessoas se doando à cena em momento de improvisações, com caracterização do personagem, feitas pelos idosos.

Figura 12 - Momento de encenação entre as idosas



Fonte: Acervo próprio (2017)

A busca pelo raciocínio rápido, a agilidade no desenvolvimento das ações demonstra que os jogos teatrais podem trazer benefícios ao grupo de idosos, que tem como objetivo a busca da socialização, da alegria em viver, e nota-se a disponibilidade e o esforço que alguns fazem para realizar os jogos sendo notória a satisfação ao conseguir terminar. Viola Spolin (2010, p. 03), também compartilha desse pensamento quando afirma que: “Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar, ‘talento’, ou falta de ‘talento’ tem muito pouco a ver com isso”. É satisfatório perceber no trabalho realizado com os idosos o que revela Spolin.

Estimular uma pessoa que está na terceira idade a buscar novos mecanismos de vida é algo formidável, sabemos que o ambiente em que vivemos pode contribuir para uma melhoria da qualidade de vida ou também esse pode ser um fator negativo. O incentivo da família, da sociedade em geral tem tudo a ver com a qualidade de vida que vivemos, somos frutos de uma sociedade que muitas vezes nos limita de ser o que gostaríamos de ser. O teatro pode oportunizar pessoas a ter novas experiências, acredita-se que qualquer idoso que se encontre em vulnerabilidade social possa ter oportunidade de ser agraciado com ações que possibilitem a novas experiências. O fazer teatral pode promover novas descobertas e dar novo sentido a tudo, pensamento compartilhado por Augusto Boal ao colocar que:

O teatro é a primeira invenção humana e é aquilo que possibilita e promove todas as outras invenções e todas as outras descobertas. O teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar a si mesmo, ver a si em ação descobrir que pode viver se no ato de viver – ver – se em situações. Ao ver-se perceber o que é, descobre o que não é, e imagina o que pode viver a ser (BOAL, 1996, p. 27)

Deste modo acredito que tudo é possível quando queremos e o ambiente nos permita, e necessário estimular nossos idosos a buscar formas de se inserir em nossa sociedade, visto que o sistema político e social não oferece possibilidades de viverem novas experiências. É notório a falta de ações e planejamento juntos as políticas públicas no cotidiano de nossos idosos, devemos nos atentar que é uma responsabilidade social que cabe a cada um de nós contribuirmos para a mudança e transformação com ideias simples e que tenha o valor de transformar de contribuir na melhoria e na qualidade de vida de pessoas idosas.

De maneira lúdica e interativa percebe-se que os jogos e o teatro trabalhados no decorrer do desenvolvimento do projeto com o grupo de idosos vieram trazer alegria e socialização, visto que a arte do fazer teatral nos possibilita viver novas experiências. É notório a descontração, os gestos e os movimentos do corpo ali apresentados, revela o mais

sincero desejo de se comunicar, de falar de coisas rotineiras, o teatro vivenciado pelo grupo revela que qualquer pessoa pode fazer teatro, mesmo não sabendo que estão fazendo parte dele, Augusto Boal (1931, p.181), corrobora com essa ideia quando observa que: “[...] através de exemplos práticos, como pode o teatro ser posto ao serviço dos oprimidos, para que estes se expressem e para que, ao utilizarem esta nova linguagem, descubram igualmente novos conteúdos”. Essa ideia faz acreditar que se houvesse mais tempo para trabalhar com o grupo, mesmo os homens que se mostram mais desinteressados, iriam envolver-se mais, com o passar do tempo.

Essa descoberta acontece quando há oportunidade de falar livremente, o teatro do oprimido traz essas características, descobrir o potencial, o gosto de interpretar vem à tona, tudo que, de certa forma está como uma trave na garganta, é colocado para fora. Às vezes a pessoa se cala por timidez, ou ainda por falta de oportunidade em dizer o que pensa. Convivendo com essas pessoas, fica difícil entender como se calaram, são mulheres, homens, com uma bagagem de conhecimento invejável. São pessoas simples, alegres e participativos. Segue imagem que espelha a simplicidade dessas pessoas.

Figura 13 – Participantes do Projeto



Fonte: acervo próprio (2017)

Os jogos teatrais introdutórios foram algo que chamou bastante a atenção do grupo, a descontração, o sorriso, foi algo presente, nota-se a fragilidade, porém tudo é espontâneo, o esforço que cada um faz para dar o melhor de si. Alguns dos idosos não sabiam o que é teatro, nunca tinham ouvido falar o que é uma peça teatral, sendo assim foi um desafio inserir este grupo em um universo totalmente novo para eles. Perceber essa realidade

causou um distanciamento, pois até o início da execução do projeto, não imaginava que alguém nunca houvesse assistido a uma peça de teatro ou tido contato com o fazer teatral, por mais simples que fosse. Talvez tenham assistido sem a consciência que se tratava de teatro.

Figuras 14, 15 e 16- Alongamento e Jogos



Fonte: Acervo próprio (2017)

O grupo de idosos: “Cuidando de quem cuida de nós”, teve a oportunidade de vivenciar cenas curtas baseadas no Teatro do Oprimido de Augusto Boal, momento que ficará marcado por retratar suas vivências. Acredita-se que a Arte pode contribuir no resgate da alegria, das lembranças, da vida e de tudo que, por algum motivo caiu no esquecimento, identificar histórias que os possibilitem perceber que são capazes, que permita um reencontro consigo mesmo, de fazer uma ligação entre o teatro e realidade. Segundo Boal:

De um lado pode se afirmar que a arte é pura contemplação e, de outro, que, pelo contrário a arte apresenta sempre uma visão de mundo em transformação e, portanto, é inevitavelmente política, ao apresentar os meios de realizar essa transformação, ou de demorá-la. Deve a arte educar, informar, organizar, influenciar, incitar, atuar, ou deve simplesmente ser um objeto de prazer e gozo? (BOAL, 2011, p. 35)

A Arte não tem como objetivo principal educar, porém entendo que os idosos possam organizar a forma de pensar e de ver a vida através do fazer teatral, essas transformações podem ocorrer com criação de cenas, nas quais os mesmos se identifiquem. A arte do fazer teatral com cenas que os coloquem como oprimidos, ou na condição de opressor, cenas que os farão vivenciar uma realidade que pode ser transformada pelo desejo próprio, fazê-los perceber seu potencial, sem desmerecer conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Como enfatiza Paulo Freire, o aprendizado é uma troca de saberes:

É preciso que, pelo contrario, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 23)

Os idosos passaram a vida toda ensinando e aprendendo, porém atualmente vivem situações que os deixam desmotivados e desvalorizados, sentimento que alguns carregam, acreditam que: “não servem para nada”. Pensamento errôneo, mas que interfere no bem estar e na conscientização do valor que cada um possui.

A cultura Brasileira, a sociedade, a mídia, a população em geral, costuma endeusar o corpo, dando ênfase a mulheres e homens que acreditam ter corpos perfeitos e intocáveis pelo tempo, as grifes famosas e revistas, passam a imagem dessas pessoas como um ser belo e cobiçado, mas sabemos que a vida é feita de fases, a última fase da vida é a velhice, um dia, todos seremos velhos. De acordo com o Estatuto do Idoso (2013), é considerado idoso toda pessoa que possui idade acima de sessenta anos.

Nossa cultura coloca o idoso como um ser incapaz, feio e desvalorizado, período que lhe é tirado o direito de ir e vir, de sonhar, de participar de atividades que atualmente são direcionadas a pessoas jovens, Simone de Beauvoir entende que:

Podemos verificar duas formas de compreensão da velhice no contexto brasileiro: numa delas a velhice é entendida como um momento de perdas, decrepitude, inutilidade. [...] nas sociedades ocidentais, a velhice foi (e continua sendo) ligada a uma imagem estereotipada. Em nossa sociedade, a velhice também tende a ser vista como um período dramático, associada à pobreza e invalidez. (BEAUVOIR, 1990)³

Há muito a fazer por nossos idosos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresenta para 2025 um crescimento específico para a população idosa que irá ocupar o sexto lugar no mundo. Na velhice existem necessidades que estão entrelaçadas ao aumento das doenças degenerativas ao longo da vida, gerando dependência e cuidados intensivos e a ampliação e qualificação dos recursos humanos e tecnológicos, sendo assim faz se necessário a existência de programas voltados à promoção da saúde junto à população idosa.

Quando me refiro que há muito a fazer é exatamente no sentido de ser uma pessoa com visão diferente, com um modo de pensar e de agir voltado para o que acredito e que

3 Citado por Marco Antonio Cirillo no artigo “A publicidade e o idoso num país em transformação”. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0080-1.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2017.

quero para viver a vida, como citado somos fruto de uma cultura que não valoriza o velho, que coloca o velho como um objeto descartável e sem valor, isso faz com que muitos se calem e se exclua da sociedade. Eu mesma já ouvi que não tinha condições de fazer algo pelo fato de estar fora da minha idade, por ser velha para tal função, muitas vezes isso ocorre por ser um fator cultural.

É assim que por vezes a sociedade nos coloca e acabamos por acreditar que não podemos mesmo, quero deixar claro ao leitor que o idoso vive em um “mundo” que a vida o colocou, que a sociedade impõe, sem lembrar ou até mesmo ter conhecimento dos direitos que eles têm assegurados por lei, a Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994 em seu artigo 3º inciso I do capítulo II, Brasília (2005, p. 109), assegura que: “a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;”. Ser idoso e ter vivido um pouco mais, é ser mais experiente e poder curtir os netos, e buscar a autonomia, ser participativo, falar de autonomia é algo complexo, o poder de decisão na participação da vida social ainda é algo a ser trabalhado.

A participação na busca da realização dos sonhos é algo ainda a conquistar, privilégio de poucos. Falo isso por consequência da realização de um dos encontros que foi desagradável. Preparei tudo de maneira que pudesse satisfazer os anseios do grupo. Foi um momento de reflexão e perguntas, as horas se passaram e os idosos não chegaram. Porém ficou o vazio da sala, a espera causou incertezas em meio às cadeiras vazias.

Figura 17- Momento de espera/ Sentimento de vazio



Fonte: Acervo próprio (2017)

Será que a proposta que está sendo trabalhada não está agradando? Ou estão viajando? Ou estão doentes? Foram vários questionamentos, pois foi combinado que haveria o encontro, e apenas três participantes comunicaram o motivo da ausência. Houve uma quebra, uma desmotivação, tanto da organização, quanto dos integrantes do grupo, foi desagradável, como sabemos para o bom andamento de um trabalho em grupo este estar em constante harmonia, importante que tenhamos os mesmos interesses, por motivos diversos não apareceu sequer um participante.

Sabemos da importância de se trabalhar o resgate da autoestima e da valorização do conhecimento com uma linguagem própria da comunidade, porém deixa a incerteza de não ter o resultado esperado, devido a tantas faltas dos participantes, imagina-se que às condições de saúde motivam tantas faltas. Sabemos que há intempéries, mas a força de vontade precisa superar esses imprevistos, senão torna-se impossível obter respostas. O teatro no contexto social terá um papel fundamental dentro da comunidade, mas para se chegar ao resultado esperado é necessário o empenho de todos. Nessa visão Suzana Schmidt Viganó acredita que:

A prática teatral possibilita a construção de um senso de comunidade, pois, segundo ela, esta “passa pelo reconhecimento de necessidades e opções comuns, de identidades que convivem em meio às diferenças e em um aprendizado que se dá ao se compartilhar experiências” (VIGANÓ, 2006, p. 139)

Pode-se traçar um paralelo com o pensamento de Beatriz Ângela Cabral que em seu livro; “O Drama Como Método de Ensino”, relata que:

[...] A razão para a inserção de memórias em processo e produtos teatrais se relaciona com a dimensão do pessoal, tal como aumento de autoestima, interação com sujeitos afins, construção da identidade; e com dimensão social, como responsabilidade e respeito para com espaço urbano, engajamento com questões de preservação, atividade sociais e culturais. (CABRAL, 2012, p.13)

É certo que a sociedade precisa se envolver mais e mais no resgate da autoestima dos idosos, porém esse trabalho tem que ter total apoio da família, pois essa tem que ser uma tarefa conjunta, não é possível ativar certos sentimentos quando se tem sempre desestímulo de um dos lados, é bom que se trabalhe o emotivo em grupo. Foi com respeito e dedicação, que o trabalho foi sendo organizado de modo a contemplar o anseio inicial do projeto. Não podíamos desistir. Com carinho fomos utilizando de estratégias para envolver o grupo e permitir que desenvolvêssemos as cenas almejadas a princípio, figura a seguir.

Figuras 18 e 19 – Idosos encenando

Fonte: Acervo próprio (2017)

Observando o grupo de idosos, nota-se que a insistência e a dedicação faz com que o grupo se fortaleça e desenvolva ações esperadas, trabalhar o teatro tem superado as expectativas, deixando os mais comprometidos na busca de realizações e descobertas que essa modalidade teatral oferece, traz benefícios ao corpo e a mente. Em cena as idosas Naídes Alves e Eva Lobo contracenam, encenação retratando um momento de galanteio entre pessoas da zona rural, pensando momentos em que as pessoas ainda tinham dificuldades em se aproximarem para manifestarem o desejo de encontro ou namoro, como mostra figura a seguir.

Figura 20 – Cena de Galanteio

Fonte: acervo próprio (2017)

Sabe-se que para os idosos é momentânea a experiência com o teatro e com os jogos, pois se trata de um projeto com tempo limitado, objetivando experimentações para escrita de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Essa vivência de campo é advinda de anseios internos, pois há tempos sinto-me instigada com questões da velhice, por trabalhar com serviços sociais e estar sempre observando de perto o abandono sofrido por essas pessoas que cuidaram e nem sempre são cuidados.

Certamente essa vivência ficará marcada na vida dessas pessoas como algo positivo, será uma experiência única na vida de muitos deles, alguns desses idosos gostam da arte de imitar, de interpretar, afirmam que gostariam que o grupo continuasse com os encontros, estes momentos são importantes, os fazem felizes. Infelizmente, por questões pessoais e financeiras, não poderei dar prosseguimento a esse momento. Mas certamente essa memória será guardada por todos os participantes, algo marcante que nos fez entender que somos sim importantes, somos agentes de uma sociedade, que por mais que imponha, não pode alterar o desejo mais profundo de um ser. Augusto Boal confirma essa ideia quando diz que:

O corpo é também emotivo e as sensações de prazer ou dor podem-nos levar a emoções de amor ou ódio. Ou medo. Ou qualquer outra. Toda sensação, no ser humano, provoca emoção. E o ser humano é racional. Ele sabe. É capaz de raciocinar, capaz de compreender e também capaz de errar. Essas três zonas não são como países em um mapa, cada qual com sua cor, suas fronteiras: entre elas o trânsito é livre e o fluxo constante: sensações se transformam em emoções e estas têm lá suas razões. (BOAL, 1996, p. 46)

Tais motivos que nos remete a querer viver mais e com qualidade de vida, a valorizar coisas simples como uma boa roda de conversa, risadas e viver o presente ao lado de pessoas que amamos, estes momentos devem fazer parte da cultura da família, pois sabemos que tudo é passageiro, porém as lembranças os sonhos e os desejos sempre será algo presente no ser humano, que tenhamos direitos, incentivo e oportunidades de viver tudo que de fato é direito do idoso, com certeza o resultado de tudo isso será positivo. Se aplicarmos a Arte como resgate e valorização no contexto social, certamente teria um papel fundamental na vida dessas pessoas, despertando a espontaneidade e o gosto de viver a vida, os estímulos à conquistas, farão que percebam sua potencialidade, deixando-os determinados, essa busca é escolha de cada um, como afirma Suzana Viganó:

Apesar da homogeneização da cultura proposta pela globalização e pela mídia, a arte ainda pode ser o lugar privilegiado de manifestação das diferenças, das buscas estéticas diversas, onde pulsem as várias cores e as várias vozes das infinitas

possibilidades de escolha que tem a humanidade ao se relacionar com o mundo e com os seus semelhantes. (VIGANÓ, 2012, p. 30)

Tenho a convicção que para nos relacionarmos uns com os outros basta apenas um gesto, uma expressão do corpo. O teatro retrata esse modo de pensar o fazer teatral, para dar nos entendimento não necessariamente precisa ter uma linguagem formal, o teatro feito na comunidade, por pessoas da comunidade, deve ter uma linguagem própria do local, para que haja entendimento por parte de todos, nesse sentido, quero dizer que o que importa no fazer teatral é a qualidade do entendimento, e seu objetivo é o valor que ele representa para aquele público.

Quero ressaltar que o trabalho com o teatro desenvolvido dentro da comunidade, foi algo simples, porém valioso para aquela classe e seus familiares, a linguagem teatral tem um significado importante e carregado de mensagens valiosas para o grupo, por essa razão acredito que o trabalho contemplou os anseios almejados.

Certamente não atingimos a todos, mas se conseguimos atingir um idoso, uma família, já consideramos uma vitória. Contudo, acredito que teve sua relevância contribuindo na recuperação de alguns valores perdidos, nossos idosos precisam sentir-se acolhidos, amados e respeitados por todos, em especial pela família, que são os mais próximos e com quem possuem um laço de afetividade.

4.1 A Culminância

Iniciamos os encontros com quinze idosos, porém apenas oito foram frequentes e permaneceram até o dia da culminância, acredito que para eles essa experiência tenha sido impar, pois tiveram um contato com um universo até então alheio a suas experiências, que veio somar em sua trajetória, o que enriqueceu os resultados das cenas apresentadas. Suzana Viganó aponta que:

[...] a arte tem a qualidade de despertar o contato sensível com as coisas do mundo e sua característica de reflexão profunda e reinvenção das experiências humanas faz com que a vivência artística seja vista e apreciada como um caminho alternativo para a formação de crianças, jovens e adultos. (VIGANÓ, 2006, p. 15)

Os idosos são pessoas que trazem consigo um aprendizado de vida, construído dentro da experiência própria, vivenciaram e agora têm propriedade para nos informar, nos ensinar. Bem precioso que não deve ser descartado, se trata do conhecimento empírico, foi

perceptível que os idosos trazem consigo esse conhecimento em relação ao fazer teatral. Sobre conhecimento empírico Gaston Bachelard entende que:

O conhecimento do real é luz que sempre projeta algumas sombras. Nunca é imediato e pleno. As revelações do real são recorrentes. O real nunca é “o que se poderia achar” mas é sempre o que se deveria ter pensado. O pensamento empírico torna-se claro *depois*, quando o conjunto de argumentos fica estabelecido. Ao retomar um passado cheio de erros, encontra-se a verdade num autêntico arrependimento intelectual. No fundo, o ato de conhecer dá-se *contra* um conhecimento anterior, destruindo conhecimentos mal estabelecidos, superando o que, no próprio espírito, é obstáculo à espiritualização. (BACHELARD, 2005, p. 16)

Mesmo os idosos tendo afirmado não ter tido contado com apresentações teatrais, a partir do momento em que eles são inseridos no universo teatral, sendo proposto um trabalho de resgate de memórias, a partir do diálogo para posteriormente virar cena, compreende-se então que os saberes acumulados ao longo da vida foi uma ponte para essa trajetória de trabalho que valorizou desde o início a bagagem de cada um, conhecimento impregnado na pele, o que dá propriedade para pessoa repassar com tranquilidade, o saber. Viganó destaca que:

Ao promover descobertas que levam ao encontro de si mesmo e do outro, à reflexão sobre a realidade, ao compartilhar histórias, ao se definir a criação de uma obra baseada na vivência coletiva, no enfretamento dos conflitos e no desenvolvimento de uma opção gerada a partir de um acordo de grupo. (VIGANÓ, 2006, p. 139)

A culminância deste trabalho se deu de forma que os resultados obtidos vieram a superar as expectativas e os anseios da pesquisadora, visto que é notória a satisfação dos participantes e dos familiares presentes em fazer um diálogo através do teatro. O apoio da família para o desenvolvimento deste trabalho foi fundamental deixando-os confiantes e fazendo-os perceberem que o querer influencia no poder, se eu quero eu posso, percebendo isso, as pessoas envolvidas tiveram noção real da importância do trabalho que estava sendo realizado.

No dia da culminância os familiares dos idosos foram convidados a participar, seria um momento em que os idosos apresentariam um pouquinho do que vivenciaram no decorrer do projeto, trazendo para o público, através do improviso de cenas pautadas em seus relatos, seguindo o método Teatro do Oprimido de Augusto Boal, o público poderia a qualquer momento entrar e modificar a história. Houve também apresentação musical com a sanfona.

Tudo ocorreu conforme trabalhado e preparado durante os encontros semanais, os participantes demonstraram empenho em realizar os jogos e as cenas trabalhadas com base em suas vivências e experiências do cotidiano. Apropriando do pensamento do teatrólogo Augusto Boal que seguia essa linha, visto que no período da ditadura no Brasil ele utilizava os textos de jornais locais, na tentativa de identificar o “oprimido e o opressor”, atingindo diversos públicos como sindicatos e igrejas locais onde tivesse um público, sendo assim não estavam infringindo a lei.

Ao iniciar as atividades foi deixado claro aos familiares que se em algum momento dos jogos ou da criação de cenas sentissem o desejo de entrar para participar do processo estaria à disposição. O grupo trabalhou uma cena que retratou a vida de alguns idosos, na qual uma pessoa idosa demonstrava ao filho o desejo de sair, de passear com ele, porém, o filho não fazia nenhum empenho e deixava claro que a idosa não tinha esse direito já era muito velha sair pra se divertir. Foi nesse momento que houve a participação da plateia, o filho notou que poderia fazer diferente, que o que estava acontecendo com na cena poderia ter outro final, então ele entrou mudando o afinal a história, naquele momento ele percebeu que podia fazer diferente podia ser ele o agente da mudança.

Despertar a atenção do “opressor” para uma situação que por ser alto que ele vive constantemente no dia a dia que já é automático, ou seja, muitas vezes nem percebe que suas atitudes estão prejudicando ou incomodando alguém, foi um objetivo alcançado no momento do jogo, espera-se que as atitudes também possam ser mudadas.

Figuras 21 e 22 – Apresentações na culminância



Fonte: acervo próprio (2017)

Não há dúvidas de que estes resultados só foram possíveis, porque a família incentivou e apoiou contribuindo para que essas descobertas se tornassem reais. As

participações da plateia em algumas cenas foram fortes e marcantes, como por exemplo, o momento em que, em uma encenação, os filhos saíam e não convidava a mãe, já idosa para acompanhá-los, terminado a cena, junto a interação da plateia, um filho abraçou a mãe dizendo: “eu convido minha mãe pra sair comigo”, foi aí que pôde-se ver os resultados, a superação, o querer, pensar o que instiga buscar o resgate da autoestima e da condição de participar de momentos de socialização. Os temas trabalhados retrataram a vida, o cotidiano, as vivências familiares e os desafios para superar. A interferência da plateia na tentativa de fazer algo pelo próximo foi algo que veio contemplar com a ideia da espontaneidade e do teatro do Oprimido, nas questões por eles vividas.

Figuras 23 e 24 – Participação dos familiares



Fonte: acervo próprio (2017)

Os resultados vieram contemplar com o objetivo da pesquisa que era de experimentar e observar o poder que o teatro tem de resgatar mesmo que seja por alguns momentos as lembranças, os sorrisos e a alegria de expressar seus sentimentos. O resgate da autoestima das pessoas da terceira idade. Foi um momento de satisfação para os idosos e os familiares.

Posso afirmar que é tolice desprezar as pessoas que nos trazem de “mãos beijadas”, conhecimentos, aprendizados que levaram anos para conquistar, e se quisermos nos passam em poucas horas, em uma roda de conversa. Os idosos precisam ser respeitados, cabendo a cada um de nós motivá-los, para que não se sintam “velhos” e sim idosos, ser idoso cumpre a trajetória de vida. Encerro deixando o poema de Jorge R. Nascimento, “Idoso ou Velho⁴”.

4 Idoso ou Velho - Texto extraído do Livro “Aprenda a Curtir Seus Anos Dourados”, de Jorge R. Nascimento. Publicado no site Saúde em Movimento.com.br. Disponível em < >. Acesso em 20 de julho de 2017.

Idoso ou Velho

Idoso é quem tem privilégio de viver a longa vida...

Velho é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa a degenerescência das células...

A velhice causa a degenerescência do espírito.

Você é idoso quando sonha...

Você é velho quando apenas dorme.

Você é idoso quando ainda aprende...

Você é velho quando já nem ensina.

Você é idoso quando se exercita...

Você é velho quando somente descansa.

Você é idoso quando tem planos...

Você é velho quando só tem saudades.

Você é idoso quando curte o que lhe resta da vida...

Você é velho quando, sofre o que o aproxima da morte.

Você é idoso quando indaga se vale a pena...

Você é velho quando sem pensar, responde que não.

Você é idoso quando ainda sente amor...

Você é velho quando não sente mais do que ciúmes e possessividade.

Para o idoso a vida se renova a cada dia que começa...

Para o velho a vida se acaba a cada noite que termina.

Para o idoso o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida...

Para o velho todos os dias parecem o último da longa jornada.

Para o idoso o calendário está repleto de amanhã...

Para o velho o calendário só tem ontens.

Enquanto o idoso leva uma vida ativa, plena de projetos e preenche esperanças,

O velho vive horas que se arrastam, destituídas de sentido.

Enquanto o idoso tem os olhos postos no horizonte de onde o sol desponta,

O velho tem a sua miopia voltada para as sombras do passado.

Enquanto as rugas do idoso são bonitas porque foram sulcadas pelo sorriso,

As rugas do velho são feias porque foram vincadas pela amargura.

Enquanto o rosto do idoso se ilumina de esperança.,

O rosto do velho se apaga de desânimo.

Idoso ou velho podem ter a mesma idade cronológica, mas têm idades diferentes no coração!

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto contemplou as expectativas, principalmente por ter sido desenvolvido dentro da comunidade do Bairro Alto da Boa Vista, pois por ser um bairro onde não há praças e nenhum local para caminhadas e atividades ao ar livre, esse momento, que seria para envolver os idosos no universo artístico, com o objetivo de trabalhar o teatro visando promover o resgate da autoestima, abrangeu também um momento de socialização entre eles, podendo assim partilhar suas vivências e experiências.

O trabalho possibilitou a oportunidade de perceber que coisas simples podem fazer a diferença, principalmente quando se trata de pessoas, de vidas e das experiências compartilhadas. Pode-se através do teatro proporcionar descobertas e dar valor a tudo em nosso meio. Perceber que uma pessoa que está em uma vida triste e solitária, descobre uma forma de sorrir, de se alegrar, enriquece o ego de quem se envolve com o universo teatral.

Por si só o convívio em grupo é algo que traz motivação as pessoas, pois é inerente ao ser humano a necessidade de ter quem o escute, em especial os idosos que muitas vezes, como relatado no trabalho, não têm muita oportunidade de conversar para expressar seus anseios. Compreendo que esse convívio aliado ao fazer teatral vem despertar no idoso uma “segurança” para mostrar-se, falar de seu passado, de sua história, de seus medos, de sonhos e desejos sem medo de julgamentos, pois o que mais silencia uma pessoa é o receio de se expor.

O ouvir e ser ouvido é algo essencial para o fazer teatral, principalmente quando se trata da improvisação, a escuta, o respeito pelo momento do colega é o que dá bom andamento ao jogo. Na vida não é diferente, há que se saber escutar, precisamos ter tempo para nossos idosos, na maioria das vezes eles só precisam de alguém que os escute. Sendo assim acredito que o teatro traz contribuições para o resgate da autoestima na terceira idade.

A autoestima é algo que deve ser constante na vida dos indivíduos, quando se tem baixa autoestima há perdas em todas as áreas da vida. Como Agente de Saúde e futura Arte-educadora, compreendo que precisamos sempre promover o resgate a autoestima para uma melhor qualidade de vida. Respeitando as etapas da vida, sabendo que os idosos têm suas limitações e que precisam ser levadas em consideração, mas não colocadas como obstáculos. Foi o que ocorreu no decorrer do projeto, no trabalho teatral com os idosos, em momento algum lhes foi imposto algo que ultrapassasse seus limites, e sim incentivando-os a participar fazendo-os entender que são capazes.

6. REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Formação do espírito científico**. 5ª reimpressão. Editora Contra ponto. 2005. 315 pgs.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **O Arco-Íris do Desejo: Método Boal de Teatro e Terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1996.

BRASIL. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde - 3. ed. 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdfem>. Acesso em 20 de julho de 2017.

CABRAL, Beatriz Ângela. **O Drama Como Método de Ensino**. 2ª Edição. 2012. Editora Hucitec. 148 pgs.

CHACRA, Sandra. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CIRILLO, Marco Antonio. **A publicidade e o idoso num país em transformação**. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0080-1.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. 34ª ed. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.

MIRANDA, Luciene Corrêa; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Psicol. pesq.** Juiz de Fora, v.2, n.1, p. 69-80, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472008000100009>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

QUINTANILHA, Leomar. **Viver Bem a Terceira Idade**. Senado Federal: Brasília, 2005.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro** 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. Editora HUCITEC, edições Mandacaru, São Paulo, SP, 2006.